OTROCO

Mala Direta
Postal Básica
9912330578 - DR/RS
SIND. BANCÁRIOS PELOTAS

86 ANOS SINDICATO DOS SANCÁRIOS

Jornal do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região | Janeiro e Fevereiro 2020



O TROCO

Ima publicação mensal do Sindicato do Bancários de Pelotas e Região

Janeiro e Fevereiro/2020

Editorial

020 será um ano de muitos desafios. Um ano decisivo para os trabalhadores brasileiros. A categoria bancária precisará decidir o que deseja: um futuro de perdas, sem nenhum poder de negociação, ou de direitos garantidos, reforçando as entidades de classe. A capacidade de negociação do Sindicato, junto aos banqueiros, depende do envolvimento e esforço conjunto. Sem consciência de classe não haverá conquista possível. Voltando do recesso, no início deste mês de fevereiro, o Congresso irá retomar pautas que podem enfraquecer os sindicatos, deixando os trabalhadores à mercê do interesse privado. Projetos, em tramitação, retiram direitos dos bancários. É o caso da MP 905, que altera a nossa jornada, permitindo o trabalho aos finais de semana, e impondo a negociação da PLR diretamente com os patrões. Além disso, também está em pauta uma reforma administrativa, que deve ser encaminhada em breve ao Congresso, acabando com a estabilidade do servidor público e visando contratos futuros mediante vínculo celetista. A agenda de retrocessos do governo Federal mira, ainda, na chamada "reforma sindical" - PEC 196/19. A comissão especial que irá discutir o tema pode ser instalada já em fevereiro, com vistas a acelerar o processo de destruição dos sindicatos. Nesta edição procuramos fazer um convite à reflexão. Temos uma história que comprova que nenhuma das nossas conquistas vieram ao acaso. Em setembro, terá fim o nosso acordo coletivo. Foi graças à CCT que resistimos a esse primeiro ano de ataque do governo. Somente o fortalecimento do Sindicato, com a conscientização de cada colega de trabalho sobre a importância da filiação, nos permitirá continuar almejando um futuro com dignidade para categoria bancária. A decisão é sua!

Expediente

Coordenador de Comunicação LUIS DIOGO

Jornalista Responsável

EDUARDO MENEZES | MTb 15966 DRT/RS

Estagiária de Comunicação

HELENA SCHUSTER

Periódico mensal do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região. Rua Tiradentes, 3087 - Pelotas/RS Telefone: (53) 3225.4108 e (53) 3225.4066

Site: www.bancariospel.org.br
e-mail: seebimprensa@gmail.com
Impressão Gráfica Seriarte

Artigo

Nota de agradecimento

Sindicato agradece a cada um dos vereadores de Pelotas e Região que estão se somando na defesa do patrimônio dos gaúchos, visando a manutenção do Banrisul público. Em especial, agradecemos aos proponentes das reuniões que aprovaram as moções de repúdio à privatização do banco, demonstrando total repúdio às sucessivas tentativas do governo do Estado, em meio a uma série de artimanhas, em se desfazer do banco.

Lembramos que o Banrisul está presente em 98,5% do território do Rio Grande do Sul, contando com 536 agências e 698 postos de atendimento em 347 municípios. Além disso, o banco é a única instituição financeira à disposição da população em 97 cidades gaúchas. Conforme salientaram os parlamentares que, aqui fazemos o reconhecimento do apoio prestado, o Banrisul é responsável por fomentar o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul, contribuindo para o incentivo à agricultura familiar e aos

pequenos e médios em presários.

Todos os documentos aprovados, em Pelotas e região, foram encaminhados Presidência da Assembleia Legislativa no ano de 2019. Fica, portanto, registrado o nosso agradecimento aos vereadores proponentes: Ivan Duarte (PT) / Pelotas; Thiarles Schneider (PT), Márcio Zanetti (DEM) e Zeloir Novack (DEM) / Morro Redondo; Sergio Moacir Rodrigues de Castro (PDT) / Piratini; Erroldisnei Borges de Borges (PT) e Augusto Cesar da Silva (PSB) / Canguçu; Glei Rodales (PT) / Capão do Leão; Edinaldo Francisco Azevedo (PT) / Herval; Karina Gonçalves de G. Reynhardt (PDT), Marco Antonio Madruga Guidotti (PSB) e Pablo Torres da Rosa PTB (Cerrito); Miriam Coelho Martinez (PT), Janaína Lameiro (PT) e Oberte Paiva (PT) / Jaguarão; além de todos os vereadores de Arroio Grande. Agradecemos, ainda, aos delegados da Corsan, e em especial, ao diretor, Fábio Jean da Silva Gonçalves, diretor do Sindiágua - Região sul.

CHARGE



Diretores do Sindicato participam de ato do MTD em Pelotas

Os diretores do Sindicato estiveram participando de ato promovido pelo Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos (MTD), que ocorreu em frente à Prefeitura Municipal de Pelotas, em dezembro de 2019. Em novembro, lideranças do movimento já haviam se reunido com a prefeita Paula, protocolando uma pauta de reivindicações que diz respeito às demandas da população que vive nas periferias da cidade, em busca de emprego e condições dignas para sobreviver e sustentar suas famílias, mas as conversas não têm avançado de forma satisfatória.

Durante os encontros com a Prefeita foram pautadas as frentes emergenciais de trabalho, que servem para o socorro imediato dos trabalhadores que encontram-se há muito tempo fora do mercado de trabalho. "Com um longo período desempregado, o ser humano perde o seu valor, o sentimento de poder se sustentar com o seu trabalho, e isso desencadeia um processo muito degradante para a pessoa", explica Maria Odete.

Segundo os últimos dados do IBGE, referente ao ano de 2017, Pelotas apresenta apenas 24,6% da população ocupada. "Isso demonstra a incapacidade do poder público atrair investimentos para a região, sendo possível observar, diariamente, o aumento dos empregos informais, sobretudo em se tratando dos sub-empregos", ressalta o diretor Rafael Silva,



que é, também, funcionário do Banrisul. Basta dar uma volta pelo centro da cidade para confirmar a realidade que o diretor do Sindicato denuncia. É visível o aumento do número de trabalhadores ambulantes e "uberizados", que se lançam nessa jornada desgastante, sem nenhum direito assegurado e largados à própria sorte.

Banrisulenses de Pelotas sofrem com incompetência dos governos do PSDB



A categoria bancária tem sentido na pele a incapacidade de gestão da prefeitura de Pelotas. As agências do Banrisul, sobretudo a Agência Centro, ficaram superlotadas, na véspera dos feriados de final de ano, quando começou a ser realizado o empréstimo para o pagamento do 13º salário dos servidores públicos municipais.

Muitos trabalhadores procuraram a agência porque não conseguiram acessar o empréstimo pelo aplicativo do celular. Foram 10 mil servidores municipais, que tiveram um prazo exíguo para realizar o procedimento. Os que não se manifestaram, ainda no final do ano passado, estão tendo o 13º parcelado já no início deste mês de fevereiro.

A demanda para os banrisulenses tornou-se ainda maior com o encaminhamento à agência dos funcionários públicos estaduais, que, à exemplo do que ocorre com os municipários, estão tendo o seu 13º salário parcelado pelo governo Eduardo Leite (PSDB). A política neoliberal do PSDB, tanto à nível municipal quanto estadual, demonstra a desvalorização dos servidores públicos, que sofrem, diariamente, com o descaso dos governantes.

Banrisul anuncia fechamento de agências no RS



A diretoria do Banrisul anunciou o fechamento de 10 agências do banco no Rio Grande do Sul. Nove delas em Porto Alegre e uma em Caxias do Sul. Algumas vão virar postos de atendimento bancário (PAB) e outras serão fundidas com a agência mais próxima.

Os bancários estão atentos à política de privatizações implantada pelo atual governo gaúcho de Eduardo Leite (PSDB). Tanto que dirigentes sindicais da capital gaúcha têm manifestado preocupação com uma escalada de desmonte do Banrisul. A PEC 280/2019 tramita desde setembro na Assembleia Legislativa para retirar a obrigatoriedade do plebiscito para a venda do Banrisul, da Procergs e da Corsan. A discussão deve ser retomada a partir do dia seis de fevereiro, quando termina o recesso parlamentar.

Com informações do SindBancários

Caixa

Privatização em andamento

m entrevista à Rede Brasil Atual, a representante dos empregados no Conselho de Administração (CA) da Caixa, Maria Rita Serrano denuncia o processo de privatização do banco. Ao comentar o empenho de Bolsonaro em se desfazer do controle das empresas públicas, Maria Rita disse que, embora o governo negue que a Caixa Federal faça parte desse processo, são várias as iniciativas que apontam para a privatização.

A Caixa se desfez de R\$ 15 bilhões em ativos, vendeu ações da Petrobras, do BB, do Instituto de Resseguros do Brasil, o IRB, fez o leilão da Lotex e prepara para este ano a privatização de operações nas áreas de seguros, cartões e loterias. A área de seguros, a Caixa Seguridade, representa o quarto maior grupo segurador do Brasil, reunindo as participações do banco em seguro, previdência privada, capitalização e consórcio, destaca Rita Serrano.

"A pretensão da direção do banco é abrir o capital com a oferta de ações via IPO (Oferta Pública Inicial), o que não é aceitável, porque a Caixa Seguridade tem plenas condições de aproveitar o potencial de expansão do mercado de seguros no Brasil". Tudo isso coloca em risco a sustentabilidade da Caixa no longo prazo, adverte Rita Serrano, e os bons resultados que vêm sendo demonstrados pelo banco ocorrem por con-



ta da venda de ativos e não de operações financeiras. Outro problema no processo, segundo ela, é que aumente a pressão por resultados sobre os funcionários, já que a venda de ativos amplia a participação de acionistas no banco.

Bancos fecham agências por concorrência digital

Diante da multiplicação dos bancos digitais, os tradicionais que ainda possuem agências físicas estão fechando as unidades. Como solução, os cincos gigantes do setor financeiro no país – Itaú, Bradesco, Banco do Brasil, Santander e Caixa - oferecem os serviços por meio dos aplicativos dos celulares. De 2013 até agora, já foram fechados mais de 2 mil postos de atendimento.

O número é ainda maior quando são analisados os últimos seis anos. De acordo com o levantamento do Dieese, a quantidade total de agências das cinco instituições caiu de 19.841 para 17.730. Para manter a atual rentabilidade, segundo a consultoria alemã Roland Berger, os bancos terão de cortar R\$ 24 bilhões em custos nos próximos três anos. O número de bancários, em atividade, diminuiu 8,7%, o que corresponde a 39.529 trabalhadores a menos.

Fechar agências significa demissões, além de representar perda para o próprio banco, já que pessoas utilizam agências físicas para pagar boletos, por exemplo, e são atraídas para comprar produtos das instituições. Somente o Bradesco, o Itaú e a Caixa fecharam 212 agências, em todo o país, no ano de 2018. De 2017 para 2018, apenas o Banco do Brasil desli-



gou 2.272 empregados. A Caixa não fica muito atrás. Foram 2.702 funcionários que deixaram os seus postos de trabalho

Itaú fecha 400 agências

Segundo o relatório do banco Safra, o Itaú fechou quase 400 agências em 2019. A direção informou que em 2020 irá diminuir o procedimento, por entender que atitude pode afetar a sua capilaridade. Parte da decisão, segundo a direção, é pelo processo de digitalização dos bancos.

Fonte: Contraf-CUT

Auditoria acaba com "fantasia" sobre caixa-preta" do BNDES



relatório da auditoria realizada em contratos de empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para empresas não encontrou quaisquer indícios de corrupção nas oito operações analisadas. O banco gastou R\$ 48 milhões com a consultoria Cleary Gottlieb Steen & Hamilton LLP, dos Estados Unidos, na tentativa de "abrir a caixa-preta" para encontrar possíveis subornos, corrupção ou influência indevida nas atividades do BNDES durante gestões do Partido dos Trabalhadores.

Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs), realizadas na Câmara dos Deputados e do Senado em 2015 e 2017 e comissões de apuração interna já haviam chegado à mesma conclusão. Mesmo assim, em 2018, uma das promessas de campanha do então candidato à Presidência da República, Jair Bolsonaro, era "abrir a caixa-preta do BNDES".

Em nota, a Associação dos Funcionários do BNDES diz que o resultado das investigações "desconstroem a fantasiosa 'caixa-preta' do BNDES, que políticos demagogos, com objetivos eleitorais mesquinhos, e alguns atores do mercado financeiro, que visam obter vantagens com a redução de tamanho do BNDES, lamentavelmente ainda tentam incutir na opinião pública".

Fonte: Contraf-CUT

Após 57 dias, professores estaduais decidem suspender greve

A pós 56 dias sem aulas, o Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (Cpers) suspendeu a greve dos servidores públicos estaduais. Tão logo definiram os rumos do movimento, os trabalhadores decidiram, também, por buscar, junto à Justiça, o ressarcimento pelos dias descontados pelo governo Eduardo Leite (PSDB), que passaram a ser recuperados tão logo encerrou a paralisação.

A intransigência tem sido uma das principais marcas do governo estadual. Leite não quis negociar o corte no ponto, mesmo com a recuperação das aulas. A proposta do tucano

foi de realizar o pagamento dos dias parados em folha suplementar, mantendo o desconto salarial parcelado em cinco meses.

Na avaliação da presidente do Cpers, Helenir Shcürer, a decisão pela suspensão da greve não significa que a categoria está abrindo mão de lutar. Ela acredita que a paralisação trouxe a conquista da retirada do regime de urgência da votação do restante do pacote do governo, incluindo a proposta do plano de carreira, que sofreu alterações durante a mobilização dos professores e servidores públicos estaduais.

Ato unificado em Pelotas

No início do mês de dezembro, milhares de pessoas participaram do ato unificado, em Pelotas. Concentrados no Largo Edmar Fetter, em frente à Prefeitura Municipal, os servidores estaduais contaram com o apoio dos funcionários públicos do município, denunciando a política desastrosa do PSDB em todo o Rio Grande do Sul, mas ainda com mais intensidade na cidade de Pelotas, que copia o modelo de gestão do governo Leite. O ato encerrou com um abraço, simbólico à Escola Estadual Ondina Cunha, que está ameaçada de fechamento.



Foto: Eduardo Menezes

Um ano para defender nossos direitos



ano de 2020 começou exatamente da mesma forma que acabou o anterior. As ameaças de precarização das funções exercidas pelos bancários, além da possibilidade de fechamento de agências e consequente redução do quadro de funcionários, preocupa toda a categoria.

As conquistas recentes, asseguradas pela Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), não podem se perder. "Como a CCT se encerra em agosto deste ano, torna-se decisivo a categoria se conscientizar que apenas o fortalecimento do Sindicato poderá garantir a manutenção dos direitos adquiridos ao longo dos anos", afirma Francine Fagundes, diretora do Sindicato.

Para fortalecer a luta em defesa dos direitos dos bancários é importante um processo de filiação maciça, ao contrário do que deseja o governo, que pretende enfraquecer a participação dos trabalhadores em suas entidades de classe, deixando as decisões sobre o futuro dos trabalhadores nas mãos dos donos dos bancos e do próprio governo.

As reformas trabalhista e previdenciária, que foram levadas ao Congresso, com urgência, para beneficiar o elo mais forte da relação de trabalho, visam apenas favorecer o sistema financeiro, sem nenhuma vantagem para o trabalhador, impondo a prevalência do negociado sore o legislado e aumentando o tempo de contribuição para a aposentadoria.

Este ano também pode ser decisivo para o futuro dos bancos públicos. O governo Bolsonaro tem a pretensão de privatizar a Caixa e o BB, conforme tem sido anunciado pelo ministro da Economia, Paulo Guedes. No Rio Grande do Sul, o Governo Leite segue uma política semelhante, inspirada no projeto neoliberal adotado por Guedes e Bolsonaro, deixando os banrisulenses alerta.

A resistência do movimento sindical, que se estabeleceu em 2019, foi decisiva para barrar, temporariamente, os efeitos da MP 905. A medida provisória obrigava os bancos a abrirem aos sábados e estendia a carga horária da categoria. A vitória se deu graças ao acordo firmado junto aos bancos por meio da CCT. Nenhum dos nossos direitos foram dados pelos banqueiros. Todos foram conquistados. Este ano não será diferente.

Conheça a história de Alemão:

cachorro adotado por bancária e em busca de um lar

*Por: Helena Schuster

Segundo um levantamento do ano passado, promovido pelo Instituto Pet Brasil (IPB), existem 3,9 milhões de animais em condição de vulnerabilidade no país. Nesta parcela, se enquadram os animais que vivem nas ruas e recebem cuidados da comunidade ou vivem com famílias classificadas abaixo da linha da pobreza.

Em Pelotas, não é diferente. Segundo a médica veterinária Lorena Coll, uma das fundadoras da ONG SOS Animais, o último censo realizado, cerca de 20 anos atrás, estimava um número de 70 mil animais errantes na cidade. O problema é sério, mas tem solução. "A castração é um método recomendado pela Organização Mundial da Saúde para controle populacional dos animais", explicou a veterinária.

Cerca de seis anos atrás, foi apresentado um projeto para a realização de castrações, através de um convênio com a prefeitura, que foi assinado com a ONG SOS Animais. Entretanto, o convênio passou por mudanças e deixou de suprir as necessidades do município. "No começo de 2019 ficamos cinco meses sem castrações. Neste período, em que estaríamos vendo o trabalho crescendo, começou todo o descontrole novamente", contou. A consequência é visível: muitos animais se encontram abandonados nas ruas pelotenses. E, nas redondezas da Universidade Católica de Pelotas, o cachorro Alemão era mais um entre tantos animais vivendo a realidade difícil do abandono.

O Alemão, um cachorro de aproximadamente três anos, porte grande e temperamento amigável, vivia nas ruas e era cuidado pela comunidade. No dia 26 de junho de 2019, na região onde costumava viver, ele foi atropelado por um motociclista, que não prestou socorro. Machucado, o cachorro se escondeu dentro de um estabelecimento, onde foi encontrado pela bancária de 33 anos, Tainá Figueiredo, que mora em Pelotas e é funcionária da agência do Banco do Brasil de Canguçu. O resgate do cachorro deu início à história de superação e amizade entre Tainá e Alemão.

Com dores insuportáveis e sem o movimento das patas traseiras, Alemão foi diagnosticado com uma lesão na coluna. O estado grave do animal levantou, inclusive, a possibilidade de eutanásia, que foi negada por Tainá. "Desde o início eu sempre percebi no Alemão uma vontade de viver" contou. Assim, a intervenção cirúrgica era a saída para tentar reparar os danos. Segundo Tainá, a cirurgia era uma loteria, que poderia, ou não, garantir a recuperação do cachorro.

Depois do diagnóstico, a tutora do animal precisou de auxílio para cobrir as despesas, que eram altas demais para ela arcar sozi -



nha. "O pessoal da minha agência me apoiou muito, foram eles que fizeram uma vaquinha inicial para que eu pudesse pagar a cirurgia",contou. Com o apoio inicial dos colegas de trabalho, Tainá conseguiu boa parte do dinheiro, e, para conseguir o resto, a bancária recorreu à internet. "Eu comecei a fazer postagens nas redes sociais para conseguir o resto do dinheiro. E consegui! Foi incrível! Dez dias depois que peguei o Alemão, ele entrou para a sala de operação e a cirurgia foi um sucesso", comemorou Tainá.

Com a experiência vivida com Alemão, a bancária se deparou com a realidade dos animais de ruas, que, para ela, são um problema de toda a população. "A gente naturaliza ver tantos animais abandonados. Eles são seres vulneráveis, e se existem tantos bichos na rua, é por que não temos políticas públicas eficazes o bastante para evitar que isso aconteça", disse. Ela destacou, ainda, a importância de apoiar a causa animal. "A causa animal é válida e legítima. É um respeito à vida, não só a vida das pessoas, mas de uma forma ainda mais ampla. É uma consciência coletiva", contou.

Atualmente, seis meses depois da cirurgia, Alemão é um cachorro 100% saudável e recuperado, e em busca de uma família. Tainá não tem a estrutura necessária para ficar com ele, que precisa de bastante espaço para viver. Segundo Tainá, ele é muito dócil e convive bem com outros animais. A tutora está em busca de uma adoção consciente, e também está disposta a levar o cachorro em outros municípios e auxiliar nos custos de vida do animal. Gostaria de adotar o Alemão? O telefone disponível para entrar em contato com a Tainá é (53) 99137 0440.

*Estagiária de comunicação do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região